



DESENVOLVIMENTO COM
FINANÇAS SUSTENTÁVEIS

20°



CAFÉ COM
SUSTENTABILIDADE

FEBRABAN



CAROS (AS) LEITORES (AS),

Em junho de 2007, a FEBRABAN - Federação Brasileira de Bancos deu início a uma série de cafés da manhã com o objetivo de discutir temas relacionados à sustentabilidade que afetam o dia-a-dia das instituições e seus stakeholders. São convidados para os eventos representantes das bancos associados, de organizações sociais e governamentais, federações e formadores de opinião.

Com essa iniciativa, denominada Café com Sustentabilidade, a FEBRABAN espera promover a reflexão crítica e qualificada sobre esse conceito, contribuindo para a convergência de objetivos no setor.

Essa publicação tem o papel de disseminar e multiplicar conhecimentos e experiências. A seguir, você poderá conhecer o conteúdo apresentado e debatido no dia 30 de setembro de 2010, durante o 20º Café com Sustentabilidade.

Boa leitura!

Comissão de Responsabilidade Social e Sustentabilidade - FEBRABAN



FEBRABAN

ECONOMIA DE BAIXO CARBONO: UM OLHAR SOBRE OS DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE 2010 EM DIANTE

Os financiamentos e serviços bancários foram tema do 20º Café com Sustentabilidade. O debate incluiu as quatro dimensões de sustentabilidade consideradas no bom desempenho empresarial, definidas pelo IFC - *International Finance Corporation*, organismo multilateral para o desenvolvimento do setor privado do Grupo Banco Mundial. São elas a sustentabilidade financeira, como contribuição ao desenvolvimento econômico a longo prazo; a econômica, referente aos projetos e empresas financiados pelos bancos; a ambiental, por meio da preservação dos recursos naturais; e a social e de respeito aos direitos humanos essenciais.

O convidado especial foi o economista Pedro Mäder Meloni, *Principal Advisor* do IFC para América Latina e Caribe. Meloni já exerceu as funções de vice-presidente e *Senior Risk Officer* do BankBoston para o Brasil e América Latina. Posteriormente foi vice-presidente Executivo da Divisão Banco de Atacado e Investimentos da instituição.

ABERTURA

“O Café com Sustentabilidade chegou, em setembro, à 20ª edição, demonstrando o sucesso da iniciativa”, frisou o diretor de Responsabilidade Social e Sustentabilidade da FEBRABAN, Ricardo Terenzi, na abertura do encontro.

Em 2010, um dos temas que recebeu maior foco foram as mudanças climáticas e seu impacto sobre as instituições financeiras em termos de riscos e oportunidades. “O tema do 20º Café também é relevante, pois aborda a forma como as finanças sustentáveis podem apoiar o desenvolvimento das organizações e do país, com foco principal na atuação do IFC- *International Finance Corporation*”, completou.



PEDRO MÄDER MELONI

PRINCIPAL ADVISOR DO IFC PARA AMÉRICA LATINA E CARIBE

Sustentabilidade e instituições financeiras

As instituições financeiras têm abordado a sustentabilidade de diversas formas, mas muitas vezes com outros nomes. Agora, porém, esse é um tema que merece um tratamento metodizado, organizado. “O IFC é um grande proponente dessa abordagem sistematizada e procura ter isso como um de seus grandes pontos de ação”, disse Meloni.

Para o IFC, o setor financeiro tem uma função essencial na difusão de práticas em toda a economia, dadas as relações que mantém com outros setores. “Por isso, acreditamos ser primordial estabelecer padrões para as instituições financeiras. Essa é uma das teses dos sete Princípios de Finanças Sustentáveis de Londres, adotados no *Forum for the Future’s Centre for Sustainable Investment (CSI)*”, completou o palestrante.

Definindo sustentabilidade

Sustentabilidade, na definição do IFC, é assegurar o sucesso a longo prazo dos negócios, ao mesmo tempo em que se contribui para o desenvolvimento econômico, para um meio-ambiente saudável e uma sociedade estável.

Nesse sentido, privilegia o conceito do CSI para finanças sustentáveis, segundo o qual trata-se da: “Concessão de capital financeiro e de produtos de gestão de risco para projetos e negócios que promovam, ou não danifiquem, a prosperidade econômica, a proteção ambiental e a justiça social”.

Outra definição importante é a de serviços bancários sustentáveis. Segundo os estudiosos Jan Jaap Bouma, Marcel Jeucken & Leon Klinker, podem ser entendidos como: “A decisão de um banco de prover produtos e serviços financeiros somente para clientes que levem em consideração os impactos ambientais e sociais de suas atividades”.

Missão do IFC

Braço para o setor privado do Grupo Banco Mundial, o IFC é um banco de desenvolvimento com sede em Washington e 100 escritórios em 86 países. O controle acionário é de 182 países e um deles é o Brasil. O grupo controlador são os países ricos, basicamente Japão, Europa e EUA.

“A missão do IFC é promover o investimento sustentável do setor privado nos países em desenvolvimento, ajudando a reduzir a pobreza. Para se diferenciar, um de seus focos é a sustentabilidade”, afirmou Meloni.

O banco atua em três áreas:

- Serviços de investimentos – empréstimos e compra de participação (*equity*) em empresas.
- Serviços de assessoria – consultoria e treinamento.
- Gerenciamento de *assets* – empresa do IFC que gerencia seu capital e capta recursos para conceder financiamentos.



Recursos do IFC

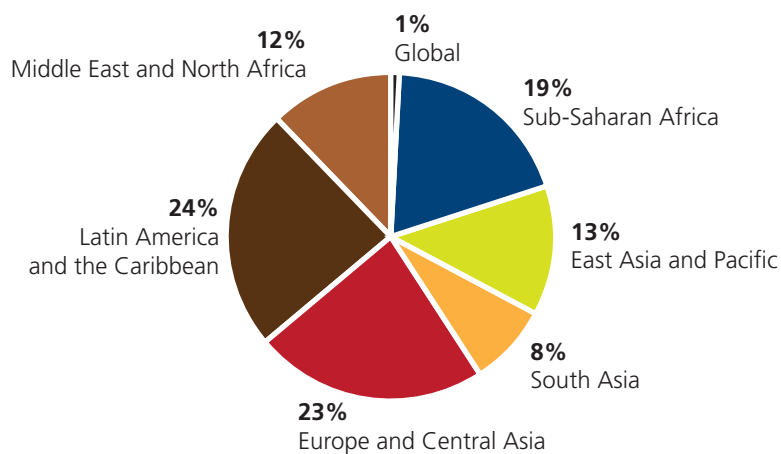
O patrimônio do IFC é de US\$ 20 bilhões, limitado para o número de países que assiste. O balanço é de cerca de US\$ 70 bilhões, incluindo os recursos na empresa de assets.

O IFC fica atento também à sua própria sustentabilidade econômico-financeira. Portanto, o capital investido num cliente tem de retornar para ser reinvestido em outro. Assim, não entra em operação a fundo perdido e nem com subsídio.

Os custos dos recursos oferecidos pelo IFC são tão próximos dos de mercado quanto possível, mas podem ser para prazos mais longos, o que significa assumir maior risco.

Em 2009, a os recursos regionais foram distribuídos da seguinte forma:

Compromissos em recursos da IFC: \$12,7 Billion

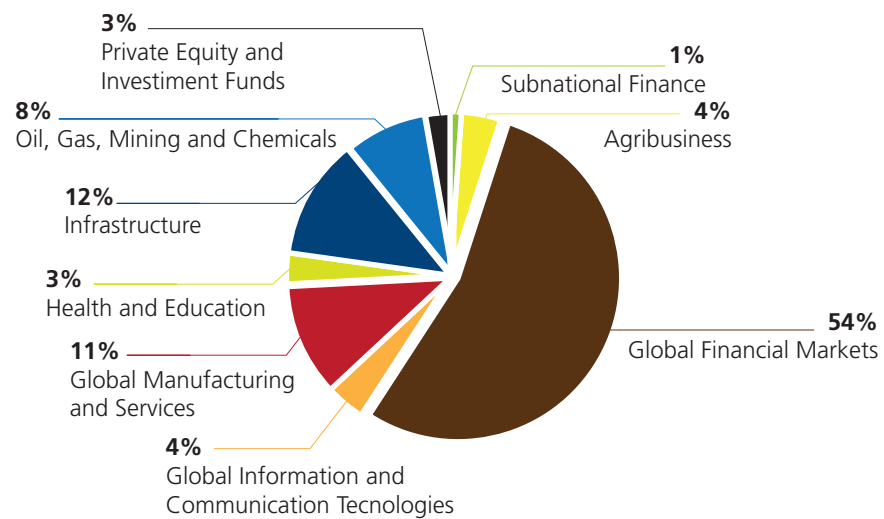




Mais US\$ 10 bilhões de outros bancos foram investidos em projetos com o IFC, por meio de operações sindicalizadas.

Na divisão dos financiamentos por setores, o maior cliente é o mercado financeiro global, ou seja, bancos que emprestam os recursos para seus clientes, dentro de normas do IFC.

Compromissos em recursos da IFC: \$12,7 Billion





Estratégia no Brasil

“No Brasil, há cerca de 5 anos decidiu-se focar a atuação nos bancos médios, porque enxergou-se a necessidade de dar a essas instituições maior competitividade e maior assistência aos seus clientes, que em boa parte são pequenas e médias empresas.”, explicou Meloni.

Aqui, as principais estratégias são:

- Redução da Pobreza e Desigualdade de Renda:
 - Promoção do acesso aos serviços básicos (água, saneamento, eletricidade, saúde e educação); e
 - Expansão do microcrédito e da habitação para baixa renda.
- Alterações Climáticas:
 - Promoção de energias renováveis e tecnologias limpas; e
 - Desenvolvimento sustentável da região amazônica.
- Competitividade:
 - Reforço da competitividade das PMEs;
 - Melhora da qualidade da infraestrutura; e
 - Integração de pequenos produtores na cadeia de fornecedores.
- Sul-Sul:
 - Promoção de investimentos de empresas brasileiras em outros mercados emergentes e vice-versa.



Sustentabilidade em foco

Como a sustentabilidade é um ponto central da missão do IFC, suas salvaguardas sociais e ambientais serviram de base para os Princípios do Equador, adotados em 2004 por um grupo de bancos. Em outubro de 2010, 64 instituições financeiras de 24 países já tinham adotado os Princípios. Esses bancos representam 95% dos *project finances* de grande porte no mundo.

O foco na sustentabilidade é percebido em aspectos como:

- Pioneirismo nos investimentos sócio-ambientais responsáveis;
- Forte *due dilligence* sócio-ambiental para concessão e administração de operações;
- Foco mundial em pequenas e médias empresas e em indústrias nascentes com grande capacidade de mobilização de empregos;
- Migração da exigência de padrões mínimos para a de garantia de adoção da sustentabilidade;
- Princípios do Equador são um referencial no setor financeiro para a gestão social e ambientalmente sustentável;
- Em lugares como no Brasil e na Ásia, é convidado a participar de projetos não tanto pelo aporte financeiro, mas pelo selo de aprovação que confere ao projeto;
- Co-patrocina o *Sustainable Banking Awards*, com o jornal britânico Financial Times.
- Premia abordagens inovadoras em sustentabilidade.

Em linhas gerais, as políticas de salvaguarda do IFC são:



1. Assegurar solidez ambiental e social nos projetos

- Oferece *framework* de gerenciamento de risco
- É base da liderança da instituição em sustentabilidade

2. Ajudar os clientes a administrar seus riscos sociais e ambientais

Essas políticas partem de dois princípios básicos, que embutem uma parceria:

- O cliente assume a responsabilidade de avaliar, gerir e reportar os impactos
- O IFC acompanha a avaliação do cliente e do plano de ação inicial

Os padrões de desempenho, observados quando o IFC avalia um projeto são:

- Sistema de gerenciamento social e de meio ambiente
- Condições trabalhistas
- Prevenção e redução de efeitos poluidores
- Condições sanitárias e de saúde
- Aquisição de terras e reassentamento
- Conservação e gerenciamento da biodiversidade e dos recursos naturais



- Povos indígenas

- Patrimônio cultural

Princípios do Equador

Os Princípios do Equador são critérios mínimos ambientais de responsabilidade social que devem ser atendidos na concessão de crédito voltado a projetos. Inicialmente foram aplicados a financiamentos acima de R\$ 50 milhões. Agora se aplicam a valores acima de US\$ 10 milhões.

“Os Princípios passaram a fazer parte dos processos de aprovação e de tomada de risco das várias instituições em diversos setores”, disse Meloni. Dentre os critérios dos Princípios estão:

- Impacto ambiental do projeto sobre flora e fauna;

- Compensações em dinheiro para populações afetadas por um projeto;

- Proteção a comunidades indígenas; e

- Proibição de financiamento de projetos com uso de trabalho infantil ou escravo.

A partir de 2006, o IFC emitiu “padrões de desempenho” ambiental e social, além de uma série de guias ambientais e de saúde e segurança ocupacional, que são a base dos Princípios do Equador II.

Papel do IFC na adoção dos Princípios

- Ser facilitador, particularmente nos mercados emergentes;



- Aconselhar partes interessadas sobre a implementação dos Princípios e realizar treinamento quando necessário;
- Compartilhar conhecimentos e experiências na aplicação de seus padrões de desempenho;
- Vender assessoria para clientes atingirem resultados econômicos adotando padrões de sustentabilidade, particularmente na questão de eficiência energética; e
- Atrair recursos de instituições e de doadores de recursos que confiam no IFC como intermediário confiável.

Para mais informações, o site dos Princípios do Equador é o www.equator-principles.com.
O do IFC é www.ifc.org.



ODEBATE

Compuseram a mesa do debate a representante do Tribanco e da Comissão de Responsabilidade Social e Sustentabilidade da FEBRABAN, Cristine Luise Handel, o diretor de Responsabilidade Social e Sustentabilidade da FEBRABAN, Ricardo Terenzi e o economista Pedro Mäder Meloni.

A seguir, alguns dos pontos discutidos:

- Terenzi iniciou o debate perguntado a opinião de Meloni sobre a aplicação dos critérios socioambientais em projetos polêmicos como as usinas hidrelétricas de Jirau (no Rio Madeira, em Rondônia) e Belo Monte (no Rio Xingu, no Pará). “Vejo isso com preocupação. Mas o IFC não está fugindo da raia”, disse Meloni. E lembrou que recentemente o IFC investiu na UBF Seguros, da qual terá 20%, sendo o restante da SwissRe. Essa seguradora cobre riscos de crédito em setores como o do agronegócio e dá fianças de performance que estão ligadas, por excelência, à infra-estrutura. “O IFC tem enorme preocupação quanto ao descumprimento de requisitos importantes, mas está entrando na questão”, completou. A respeito de Belo Monte, afirmou ser um projeto muito polêmico, do qual o Banco Mundial não teve a possibilidade de participar.
- O diretor de Relações Institucionais da FEBRABAN, Mário Sérgio Vasconcelos, chamou a atenção para o modo como o IFC oferece para bancos médios e pequenos alternativas consistentes de desenvolvimento de gestão de risco socioambiental. E questionou como isso é desenvolvido no Brasil. “O trabalho com os bancos médios tem o objetivo principal de prover recursos e de garantir a adoção de práticas mínimas de sustentabilidade”, afirmou Meloni. As primeiras concessões foram acompanhadas de exigências de práticas mínimas, mas com o passar do tempo, essas exigências aumentam, conforme as instituições demonstram que estão cumprindo-as no dia a dia. A receptividade tem sido



grande, segundo ele, porque os bancos médios não têm tido complexo de inferioridade com respeito a usar a sustentabilidade como um reforço. “Estamos trabalhando com 10 a 12 bancos no Brasil, direta ou indiretamente (por meio de recursos de terceiros). Dentre eles estão o Tribanco, Daycoval, BicBanco, Fibra e outros menores”, completou. O IFC mobilizou cerca de US\$ 2,5 bilhões no Brasil nos últimos 3 anos.

- Um advogado presente ao evento ressaltou haver muitas políticas públicas sobre sustentabilidade em curso. Citou como exemplos portarias do Ministério do Planejamento, de acordo com as quais em obras públicas deve-se usar materiais sustentáveis, como madeira de reflorestamento, dar destino adequado a resíduos da construção civil etc. “Em obras de energia elétrica, tanto para participar de licitação, quanto em relação a procedimentos diversos, dentro dos pontos a serem observados estão critérios socioambientais, que devem estar estipulados num estudo de impacto ambiental, por exemplo.”



OPINIÕES

“A palestra foi muito esclarecedora sobre o papel relevante do IFC na promoção da incorporação de critérios sócio-ambientais nos empréstimos e investimentos bancários, a nível global. E embora tenha sido alentador saber que a maioria dos grandes bancos privados brasileiros e o Banco do Brasil já aderiram aos Princípios, é preocupante que os principais bancos de fomento, como o BNDES e a Caixa Econômica Federal, ainda não o tenham feito.”

Richard Wightwick, sócio-consultor da Gestão Origami

“Adorei o tema e o palestrante do Café co Sustentabilidade. Espero que continuem com essa iniciativa, pois a ecologia e o meio ambiente são de extrema importância nos dias atuais.”

Ivan Cintra Carneiro, Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

“O evento foi bastante interessante ao sinalizar que, cada vez mais, a questão da sustentabilidade está envolvida não só com assuntos internos de empresas, mas também começa a abranger diversos públicos, entre eles os clientes e fornecedores. Estes públicos exigem cada vez mais que as empresas tenham uma política de sustentabilidade ecológica, financeira e social pois sabem que é um fator importante para a competitividade e sobrevivência da companhia.”

Ana Paula Ribeiro, gerente de Contas Estratégicas - Mercado Financeiro da Panduit

CRÉDITOS:

Redação

Claudia Mancini

Fotos

Rafael Rezende

Projeto Gráfico

fmcom

Coordenação

Mário Sérgio Vasconcelos



Fontes Mistas

Grupo de produto proveniente de florestas bem manejadas e fontes controladas
www.fsc.org Cert no. SW-COC-003347
© 1996 Forest Stewardship Council



CAFÉ COM
SUSTENTABILIDADE
FEBRABAN

FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1485, 15º andar
CEP 01452-921 | São Paulo | SP

www.febraban.org.br